

Revisão de Literatura: Enriquecimento ambiental em caninos e felinos

Ana Luiza Batista Wilczak, Medicina veterinária, Centro Universitário Integrado, Brasil;

Isabela Vieira Bonfim, Medicina veterinária, Centro Universitário Integrado, Brasil;

Isabelly da Silva Gonçalves, Medicina veterinária, Centro Universitário Integrado, Brasil;

Camila Mottin, Medicina veterinária, Centro Universitário Integrado, Brasil,
camila.mottin@grupointegrado.br

INTRODUÇÃO

A relação entre seres humanos e animais de companhia tem passado por transformações significativas, consolidando laços de amizade e mutualismo que integram cães e gatos como membros das famílias (ANJOS; MATONO, 2024). No entanto, o processo de domesticação e a vida em ambientes restritos impõem desafios à saúde mental e física desses animais, uma vez que a rotina doméstica muitas vezes limita a expressão de comportamentos naturais da espécie (HENZEL, 2014). Segundo Pelissari e Teixeira (2025), essa privação pode resultar em distúrbios comportamentais frequentes, afetando diretamente a convivência entre o animal e seu tutor. Para mitigar esses impactos, o Enriquecimento Ambiental (EA) surge como uma ferramenta essencial, definido por Henzel (2014) como um método que incrementa o ambiente para motivar o animal a expressar comportamentos típicos, elevando seu grau de bem-estar.

No caso dos felinos domésticos, o ambiente em que estão inseridos adquire uma importância extrema devido às particularidades da espécie (LASNOR et al., 2022). A ausência de estímulos adequados e a impossibilidade de exercer o comportamento natural de caça e exploração estão diretamente ligadas ao surgimento de doenças crônicas, como obesidade, depressão e problemas renais (LASNOR et al., 2022). A implementação de estratégias de enriquecimento, portanto, não visa apenas ao entretenimento, mas à prevenção

de patologias e ao aumento da longevidade (LASNOR et al., 2022). Camuci e Sunada (2024) reforçam que, mesmo em situações críticas, como em ambientes de internação veterinária, o uso de enriquecimento ambiental mínimo, por meio de itens simples como caixas de areia adequadas, camas e brinquedos, é capaz de reduzir o estresse do paciente, antecipar sua recuperação e melhorar o prognóstico clínico (CAMUCI; SUNADA, 2024).

Para os cães, o impacto do EA reflete-se de maneira profunda na senciência e na saúde mental (ANJOS; MATONO, 2024). O enriquecimento ambiental é fundamental para atender às necessidades físicas, mentais e sociais dos cães, prevenindo problemas como a ansiedade de separação e a apatia (PELISSARI; TEIXEIRA, 2025). De acordo com a literatura, as técnicas de EA podem ser divididas em cinco categorias principais: o enriquecimento físico, que altera a estrutura do recinto; o alimentar, que mimetiza a busca por alimento; o sensorial, que utiliza estímulos visuais, auditivos e olfativos; o cognitivo, que propõe desafios mentais e quebra-cabeças; e o social, que foca na interação positiva com outros indivíduos (HENZEL, 2014). A adoção dessas práticas como parte integrante do manejo diário é, portanto, indispensável para garantir que pets vivam de forma equilibrada e saudável no ambiente antrópico (ANJOS; MATONO, 2024).

MÉTODO

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa e exploratória, desenvolvida por meio de um delineamento de revisão bibliográfica narrativa. A coleta de dados foi realizada mediante a consulta em bases de dados científicas como Google Acadêmico, SciELO e repositórios institucionais, utilizando descritores como "Enriquecimento Ambiental", "Bem-estar Animal" e "Etologia". O universo da pesquisa compreendeu artigos, monografias e relatos de caso publicados entre os anos de 2014 e 2026, selecionados a partir de critérios de relevância técnica sobre as cinco categorias de enriquecimento (físico, alimentar, sensorial, cognitivo e social) e seus impactos na saúde física e mental de caninos e felinos. O tratamento dos dados ocorreu de forma descritiva e comparativa, permitindo a síntese das informações colhidas para fundamentar a análise sobre a prevenção de patologias e a

melhoria do prognóstico clínico em ambientes domésticos e de internação veterinária.

REVISÃO DE LITERATURA

O Bem-Estar Animal (BEA) é um campo científico que analisa o estado de um indivíduo em relação às suas tentativas de se ajustar ao ambiente.

Segundo Ricci, Titto e Sousa (2017), o bem-estar está diretamente ligado às condições de alojamento e pode ser mensurado por meio de avaliações fisiológicas e comportamentais, buscando evitar que reações intensas de estresse resultem no desequilíbrio da homeostase. No cenário atual, embora cães e gatos sejam integrados à rotina familiar, a restrição de espaço e a vida em ambientes pouco estimulantes podem comprometer esse estado. O BEA não significa apenas a ausência de sofrimento, mas a presença de harmonia com o meio, o que exige que o animal tenha recursos para lidar com os desafios ambientais (HENZEL, 2014).

Nesse contexto, o Enriquecimento Ambiental (EA) surge como uma estratégia fundamental para promover a qualidade de vida. Define-se o EA como um processo dinâmico que estrutura e modifica o ambiente para oferecer escolhas comportamentais e motivar a expressão de comportamentos naturais da espécie (HENZEL, 2014).

As intervenções são classificadas em cinco categorias: alimentar, sensorial, cognitiva, física e social. Para os cães, o design de produtos voltados ao enriquecimento deve considerar a diversidade comportamental, permitindo que o animal direcione sua energia para atividades saudáveis, como o ato de roer e o faro recreativo, prevenindo o surgimento de comportamentos anormais (NUNES, 2022).

Em relação aos felinos domésticos, o enriquecimento é uma ferramenta essencial para a prevenção de patologias. Segundo Lasnor et al. (2022) afirmam que a falta de estímulos adequados e a diminuição do espaço residencial geram estresse, ansiedade e podem desencadear obesidade, depressão e doenças renais crônicas. Para mitigar esses riscos, é necessário incentivar o comportamento natural de caça e o controle territorial.

O programa DiverPet reforça essa necessidade ao propor o uso de tocas que simulam o habitat natural e brinquedos que estimulem a exploração, contribuindo para a redução de estereotípias e distúrbios comportamentais que afetam a longevidade dos gatos (OLIVEIRA et al., 2019).

A implementação do EA também possui uma dimensão social e educativa importante. Como exemplo, no âmbito do projeto DiverPet, é demonstrado que a confecção de brinquedos com materiais recicláveis e de baixo custo é uma via eficaz para promover o bem-estar e a educação humanitária (OLIVEIRA et.al;2019).

Essa abordagem democratiza o acesso às práticas de enriquecimento e combate o abandono, uma vez que muitos tutores desistem de seus animais por não saberem lidar com problemas comportamentais derivados de ambientes pobres (NUNES, 2022). A educação dos tutores sobre a etologia animal é o passo final para garantir que o manejo seja adequado e que a relação entre humanos e animais seja pautada pelo equilíbrio e pela saúde pública (LASNOR, et.al; 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura científica demonstra que o enriquecimento ambiental não deve ser visto como algo opcional, mas como um elemento essencial para a saúde e o bem-estar de cães e gatos. A domesticação e a vida em ambientes urbanos restringem comportamentos naturais, o que pode gerar prejuízos físicos e emocionais significativos. Nesse contexto, a oferta de estímulos físicos, sensoriais, alimentares, cognitivos e sociais é fundamental para reduzir o estresse e prevenir doenças como obesidade, distúrbios renais em felinos e ansiedade em cães.

Além disso, mesmo em ambientes limitantes, como clínicas veterinárias, a aplicação de enriquecimento ambiental, ainda que simples, contribui para a recuperação dos animais e melhora o prognóstico. Dessa forma, é indispensável que tutores e profissionais compreendam a senciência e as necessidades comportamentais de cada espécie, utilizando estratégias adequadas para transformar ambientes monótonos em espaços mais estimulantes, promovendo qualidade de vida e uma convivência mais saudável entre animais e humanos.

PALAVRAS-CHAVE: Fisiologia. Ambientação. Homeostasia. Sentidos.

AGRADECIMENTOS: Agradecer primeiramente a Deus pelo dom da vida, aos autores que desde o começo colaboraram com o projeto, a professora responsável Camila Mottin pelo apoio e acompanhamento e a instituição pelo estímulo ao desenvolvimento de trabalhos e postagem de artigos.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Tainá Eloize Gomes dos; MATONO, Daniela. Impacto das atividades de enriquecimento ambiental em cães: comportamento, bem-estar e saúde mental: revisão bibliográfica. *Revistaft*, [S.l.], 2024. Disponível em: https://repositorio.unip.br/wp-content/uploads/tainacan-items/34088/127044/06V42_n2_2024_p124a127.pdf. Acesso em: 20 mar. 2026.

CAMUCI, Victor Espindola; SUNADA, Natália da Silva. Enriquecimento ambiental mínimo para gatos em ambiente de internação: relato de caso. *Veterinária e Zootecnia*, Dourados, MS, 2024. Disponível em: <https://rvz.emnuvens.com.br/rvz/article/view/656>. Acesso em: 27 mar. 2026.

HENZEL, Marcelo. O enriquecimento ambiental no bem-estar de cães e gatos. 2014. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/104884>. Acesso em: 20 mar. 2026.

LASNOR, Rodrigo Miguel et al. Enriquecimento ambiental no bem-estar de felinos domésticos: revisão de literatura. Conselheiro Lafaiete: UNIPAC, 2022. Disponível em: <https://grcmlesydpdcd.objectstorage.sa-saopaulo-1.oci.customer-oci.com/p/OQwcvnO-c63O08Gc2Kv4OTbJttj5ik60dguiDllyQ0wuo5SWn-jHOLW9wNbylNql/n/grcmlesydpdcd/b/dtysppobjmntbtkp01/o/media/doity/submissoes/artigo-c678efa572a279e123f02a05e81c891ea85ddad0-arquivo.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2026.

NUNES, Danielle da Silva. *Modo Canis: conjunto de enriquecimento ambiental para cães*. 2022. Relatório de Projeto de Graduação (Desenho Industrial) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11422/17905>. Acesso em: 28 mar. 2026.

OLIVEIRA, Édina et al. Programa DiverPet: saúde de cães e gatos e o meio ambiente. In: SEMINÁRIO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA REGIÃO SUL (SEURS), 37., 2019, Araquari. Anais [...]. Araquari: Universidade Federal de Santa Catarina, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/199258>. Acesso em: 12 abr. 2026.

PELLISSARI, C. A.; TEIXEIRA, M. M. O uso do enriquecimento ambiental no tratamento de distúrbios comportamentais em cães: revisão de literatura.

Revista Delos, v. 18, n. 75, e7926, 2025. DOI:
<https://doi.org/10.55905/rdelosv18.n75-108>. Acesso em: 21 mar. 2026.

RICCI, Gisele Dela; TITTO, Cristiane Gonçalves; SOUSA, Rafael Teixeira de. Enriquecimento ambiental e bem-estar na produção animal. *Revista de Ciências Agroveterinárias*, Lages, 2017. Disponível em:
<https://www.revistas.udesc.br/index.php/agroveterinaria/article/view/223811711632017324/pdf>. Acesso em: 08 abr. 2026.